

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 019 ***
PARTE 2

"A CAÇADA"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações da
vida real terá sido mera
coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "A CAÇADA"

FADE IN:

2 INT. CASA DE SILAS E AGENOR/SALA - NOITE 2

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR A PARTIR DAQUI: Agenor segue até a porta.

ABRE dando de cara com:

AGENOR

Você?

REVELAMOS Daniel, sorrindo diabolicamente.

DANIEL

Surpreso em me vê, velho? Olha, acredito que não mais do que eu. Não mesmo.

AGENOR

O que você tá fazendo aqui, rapaz?

DANIEL

Então, quer dizer que além de bandido, criminoso e um salafrário você também é um homem de família? Olha, nem eu esperava por isso. E aí, não vai me convidar pra entrar e tomar uma xícara de café?

AGENOR

O que você tá fazendo aqui, seu desgraçado? Como que você me achou?

DANIEL

Digamos que eu tenho também os meus contatos, mas isso não importa. O que importa é saber que você continua sendo aquele velho mentiroso, safado, salafrário, como sempre foi!

AGENOR

Vai embora daqui, garoto! Vai embora!

(CONTINUA...)

DANIEL

Não antes de conhecer a sua doce família feliz!

Daniel entra empurrando Agenor.

DANIEL (...cont.)

Olha só! Mas que casa aconchegante, velho! Uma casa humilde, mas de primeira linha.

AGENOR

Sai daqui agora, Daniel/

Silas vem da cozinha, preocupado.

SILAS

Agenor, quem é esse rapaz?

DANIEL

Haha! Você deve ser o... Marido dele?

SILAS

Agenor?

AGENOR

Meu amor, vai lá pra dentro e fique com as crianças.

DANIEL

Mas como? Eu saí do Rio de Janeiro, me descabelei até aqui pra ver o senhor e a sua família e o senhor faz isso? Manda seu marido e seus filhos se esconderem de mim? Ah, não! Fiquei chateado, tio Agenor! Muito chateado.

(vai até Silas; estende a mão)

Olha só, a gente não se conhece, mas meu nome é Daniel. Prazer.

Silas olha para as mãos de Daniel, sem entender, dá um sorriso de canto e aperta a sua mão.

DANIEL (...cont.)

Isso... Ó, eu sou sobrinho dele, sabia não?

SILAS

Sobrinho? Como assim?

(CONTINUA...)

AGENOR

Meu amor/

DANIEL

Ele não te contou? Eu sou sobrinho dele. Ó, sobrinho carnal! Ele não te contou, né? Mas por quê, hein? Por que será? Ele não te contou que nós trabalhamos juntos também?

SILAS

No banco?

DANIEL

No banco? É... É no banco. Mania do tio Agenor, né, ele gosta de esconder algumas coisinhas.

Daniel vê ao fundo os dois meninos na cozinha jantando.

DANIEL (...cont.)

Aqueles são seus filhos, tio? São bonitinhos. Deixa eu ver/

AGENOR

NÃO OUSE ENCOSTAR PERTO DELES!

SILAS

Quê que tá acontecendo, Agenor?

DANIEL

Eu acho que tá na hora do papai aqui ir lá pra dentro com seus filhinhos.

Agenor vai até Silas, carinhoso.

AGENOR

Pega as crianças e vai pro quarto, por favor.

Silas obedece. Pega as crianças e seguem para dentro da casa.

DANIEL

Eu acho tão lindo essa modernidade de hoje, sabe? Casais gays da terceira idade. Olha que pode dá até matéria no globo repórter.

Agenor saca a sua arma e aponta para Daniel.

(CONTINUA...)

AGENOR

Vai embora!

DANIEL

Ou! Calma, calma...

AGENOR

VAI EMBORA DAQUI AGORA, SEU
DESGRAÇADO! VAI EMBORA OU EU TE
MATO!

DANIEL

Mata? Mata nada. E é melhor você
guardar essa arma aí, ou vai querer
que sua doce donzela volte aqui,
veja essa arma e descubra que você,
velhote, não passa de um criminoso,
chefe de quadrilha da pesada e que
não trabalha em banco porcaria
nenhuma!

Agenor pensa, possesso, abaixa a arma.

DANIEL

Isso, obedece.

AGENOR

O que você quer?

DANIEL

Nada demais. Eu só quero que você
pare de me chantagear, pare de me
cobrar coisas, pare de me pedir
absurdos e me deixe em paz! Vá
viver sua vidinha lá na
organização, aqui nessa casinha
humilde, com sua família, seus
filhinhos me deixando em paz! Só
isso que eu te peço. Não estrague
os meus planos, cara.

AGENOR

Só isso?

DANIEL

Só. Tá vendo aí? Nada demais.

AGENOR

Imagino que se eu não fizer isso
que você me pediu/

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu volto **aqui**. E não volto pra contar a verdade pro seu maridinho... Não. Eu volto pra **despedaçar** essa sua família pão com ovo!

(tom)

Eu volto pra matar seu viadinho e aproveito pra levar seus filhinhos pra rua, lá praquela rua que você me encontrou, lembra? Aposto que eles terão aulas lúdicas e divertidas naquele lugar.

AGENOR

Você não teria coragem/

DANIEL

Paga pra ver! Eu não quero voltar aqui, velho. Não quero mesmo.

(t)

Eu vou indo, tá? Manda lembranças aí pra tua mulher e pro teus filhos. Durma bem.

Daniel sai.

Em Agenor, possesso, pega um jarro e TACA na parede no que grita:

AGENOR

DESGRAÇAAAAADO!

Agenor corre, pega o celular na bolsa. Liga.

AGENOR (...cont.)

Alô? Germano? Traz os seguranças aqui em casa. AGORA!

Em Agenor.

3

EXT. CASA DE AGENOR E SILAS - NOITE

3

Daniel chegando do outro lado da rua. Viviane sai de trás de um arbusto.

DANIEL

Cê ouviu?

VIVIANE

O quê? Ouvi os berros, os gritos. Daniel, Daniel, você tá brincando com fogo! Com um vespeiro!

(CONTINUA...)

DANIEL

O Agenor é um cagão, Viviane. Ele não vai fazer nada.

VIVIANE

Mas como? Você acha mesmo que você veio aqui, intimou o cara e ela vai deixar isso barato?

DANIEL

Se vai, eu não sei. Agora, vamos embora daqui, Viviane. Ele já deve ter chamado os caras.

Neles indo para o carro, VEMOS Agenor na janela os vendo.

4 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 4

Um voo sob a cidade maravilhosa.

5 **INT. CASA DE SILAS E AGENOR/SALA - DIA** 5

A casa está com uns seis capangas. Germano vai entrando.
Agenor vem de dentro.

GERMANO

Vim o mais rápido que eu pude. O quê que manda?

AGENOR

O Daniel teve aqui ontem.

GERMANO

O quê?

AGENOR

Pois é. Aquele desgraçado teve a coragem de vir aqui e me chantagear. Ameaçou matar o Silas e meus filhos, acredita?

GERMANO

Ele tá maluco?

AGENOR

Aquele desgraçado acha que pode comigo, Germano. Acha que eu tenho medo dele, mas ele tá muito enganado.

Silas vem de dentro com as duas crianças trazendo mochilas.
(CONTINUA...)

SILAS

Agenor, eu preciso de uma explicação! Quem era aquele rapaz de ontem, quem são essas pessoas?

AGENOR

Calma, meu amor. Calma. Aquele rapaz de ontem não passa de um desgraçado/

SILAS

Não mente pra mim, Agenor!

AGENOR

Eu não tô mentindo. Aquele cara é um agiota que eu tô devendo... Lembra da casa de praia que comprei? Então, foi ele que me emprestou o dinheiro e eu não consegui pagar esse empréstimo.

SILAS

Mas você não trabalha num banco?

AGENOR

Você sabe como é que é, né, minha vida? No banco os juros são altíssimos e eu ia passar uma vida tentando pagar. Só ia me trazer problemas.

SILAS

Muito melhor que o de agora, não é?

AGENOR

Calma que vai dá tudo certo.
(apresenta Germano)
Esse aqui é o Matias, chefe de segurança do banco e um amigo meu.

GERMANO

Tudo bem, seu Silas?

AGENOR

Ele é bastante habilidoso e de confiança.

SILAS

E por que ele tá aqui?

AGENOR

Já conversamos sobre isso, Silas. O Matias vai levar você e nossos

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)

filhos pra um lugar seguro,
enquanto eu vou resolver essa
situação com o agiota.

SILAS

Mas como? Você nao tem esse
dinheiro pra pagar ele.

AGENOR

Eu vou dar um jeito. Eu vou
conseguir, pode deixar. Você vai
com eles, vão ficar seguros e tudo
vai dá certo. Confia em mim?

SILAS

Claro que eu confio.

AGENOR

Pronto. É isso que eu preciso
ouvir.

Agenor olha para Germano, faz cara. Neles.

6 **EXT. FACHADA MANSÃO GUIMARÃES - DIA**

6

Carros parados na parta. Seguranças em movimento.

7 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA**

7

Humberto, Lara e Daniel tomam café e já discutem a data do
casamento do casal.

HUMBERTO

Um mês? Vocês não acham que
estão... Rápidos demais?

LARA

Ah, vovô, eu e o Daniel nos amamos.
E o Daniel acha que devemos logo
resolver a nossa situação. Até
porque... Quando eu olho para o
Daniel eu sinto uma coisa tão
forte, sabe? Um amor tão grande.
Então, não temos por quê esperar
mais.

DANIEL

E eu, meu amor, te juro que tudo
que você sente por mim, eu sinto em
dobro por você. Dr. Humberto, eu
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

amo a sua neta! Eu quero viver com ela, ter filhos com ela, ficar bem velhinho com ela. Eu te amo, Lara.

Eles se beijam.

HUMBERTO

Eu acho muito lindo essa relação de vocês. Parabéns. Bem... Se querem se casar já... Podem marcar logo a data, porque eu assino embaixo.

Neles.

8 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES - DIA**

8

Abrimos em Vicente se esgueirando atrás de um poste e vê Daniel saindo com seu carro. Humberto vai saindo logo em seguida.

Vicente sai de detrás, observa-os bem. Se volta para a mansão.

Em Vicente.

9 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA**

9

A mesa já foi tirada.

Lara mexendo no celular, rabiscando algumas coisas na sua agenda e de olho numas fotos de várias modelos que passam num vídeo na tela de seu computador sob a mesa.

Vicente surge.

VICENTE

Lara?

LARA

(surpresa)

Vicente? O que você tá fazendo aqui? Como que você entrou sem ser anunciado?

VICENTE

Eu tenho amizade com os seguranças, esqueceu?

(CONTINUA...)

LARA

Vicente, por favor, você já causou muitos problemas aqui em casa. O Daniel e o meu avô acabaram de sair, então... Vai embora.

VICENTE

Eu não vou. Eu não vou até você me ouvir tudo que eu tenho pra falar do bandido que é o Daniel, porque é isso que ele é: um bandido!

Na surpresa de Lara, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

10

INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA

10

Em Lara, que reage:

LARA

Do que você tá falando, Vicente? De novo essa história de que o Daniel não presta, de que ele é um bandido?

VICENTE

Mas é isso que ele é, Lara! Esse homem tá enganando você e o seu avô, ele tá mentindo pra vocês dois. Escuta... Ele mente pra você. Você sabia que ele tem uma mãe e que ela mora lá na baixada?

LARA

O quê? Que história mais absurda/

VICENTE

Quer que eu te leve lá? Pois vamos, que eu te levo agora/

LARA

Para, Vicente! A mãe do Daniel morreu faz anos. Ele é um cara sozinho, um cara do bem!

VICENTE

Escuta o que eu tô te falando, Lara. Ele tá enganando vocês, porque tá de olho no seu dinheiro.

(CONTINUA...)

LARA

Não! Para com isso. Você tá com dor de cotovelo porque eu e o Daniel tamos juntos/

VICENTE

O quê?

LARA

É isso, sim! Você não suporta nos ver juntos, mas olha Vicente, tudo entre nós dois ficou no passado. No passado! Você me traiu com aquela garota de programa, lembra? Você! Daquele dia pra cá, eu perdi todo o meu interesse em você, todo amor que eu sentia por você/

VICENTE

Aquilo foi uma armação! O Daniel que armou pra cima de mim/

LARA

AH, TENHA SANTA PACIÊNCIA! Aquela garota tava gemendo em cima de você, toda nua, te desejando e você/

VICENTE

ACREDITA EM MIM!

(se joga em cima dela)

ACREDITA EM MIM, MEU AMOR. Eu não te traí, eu não menti pra você! Foi tudo um jogo sujo armado por aquele floristazinho! Ele que é o mentiroso!

LARA

E as drogas? Aquele garoto aliciado? Vai me dizer que foi armação do Daniel também?

VICENTE

Foi! Claro que foi! Ele quer me separar de você, me ver longe. Ainda mais que eu tô na cola dele, ele tá fazendo de tudo pra me prejudicar. Sabia que ele foi me ver na cadeia, tripudiar em cima da armação que ele fez contra mim?

(CONTINUA...)

LARA

O Daniel não seria capaz disso, não seria baixo a esse ponto e melhor... Ele não é esse bandido que você tanto prega!

VICENTE

Lara, me escuta/

LARA

Vai embora daqui, Vicente!

VICENTE

Lara, eu te amo! Acredita em mim! O Daniel não é homem pra você, ele mente pra você. Ele tá roubando o dinheiro da sua família. Olha aonde esse cara tá chegando até agora! Ele se tornou vice-presidente de seu avô, tá ganhando a confiança de todo mundo, pegando dinheiro da sua família! Lara, ele não presta! Ele tem um passado sujo! Ele já foi preso, inclusive. Você não pode namorar com um bandido desses/

LARA

É isso, né? Você tá com inveja da confiança que meu avô deu a ele e nunca depositou em você! É inveja! E depois... Quem disse que eu tô namorando com o Daniel, hein? Eu tô noiva, eu vou me casar com ele!

VICENTE

(sente)

Você não pode fazer isso. Você não pode fazer isso com a gente!

LARA

"A gente"? Que "a gente"? Não existe mais a gente, Vicente. Há muito tempo. E eu pensei, seriamente, que você tivesse aprendido isso! O "a gente" ficou lá atrás. Lá atrás. E eu não quero que você volte aqui pra me dizer essas coisas, dizer essas barbaridades do Daniel, do homem que eu...

(CONTINUA...)

VICENTE

Que você...?

LARA

Que eu **amo**!

Vicente sente.

LARA (...cont.)

Eu **amo** o Daniel, Vicente. Amo mais que tudo nessa vida e não vai ser você que vai estragar o nosso amor.

VICENTE

Você tá cega... É isso! Ele te cegou. Você não tá conseguindo enxergar um palmo à sua frente. Você vai se casar com um bandido, com um criminoso que foi capaz de sequestrar o seu avô, de colocar em risco a vida dele por conta de dinheiro/

LARA

AH, NÃO VAI ME DIZER QUE AQUELE SEQUESTRO... Que aquele sequestro foi armado também pelo Daniel?

VICENTE

É claro que foi! Ele é um bandido!

LARA

Eu quero provas! Prova que ele é esse bandido que você tanto diz.

VICENTE

Mas eu tinha! Eu tinha uns documentos que um amigo conseguiu pra mim, documentos que incriminavam esse homem que você diz amar/

LARA

E cadê esses documentos, han?

VICENTE

Sumiram! Desapareceram assim como esse meu amigo, que eu acredito que foi o/

LARA

O Daniel? Tá vendo como você tá obcecado em acreditar nessa mentira que você diz?

(CONTINUA...)

VICENTE

Acredita em mim/

LARA

Vai embora, Vicente! Sai daqui!

Vicente se aproxima dela, calmamente, mais uma vez. Se ajoelha e rosto a rosto, diz:

VICENTE

Tudo bem, eu vou embora. Mas... Eu vou te mostrar a verdade, Lara. Você vai ver.

(t)

Mas saiba de uma coisa... Eu te amo.

Vicente beija sua bochecha, no canto da boca.

VICENTE (...cont.)

Te amo de verdade.

Vicente sai.

Em Lara, mexida.

11 **EXT. FACHADA DA REVISTA/ENTRADA - DIA** 11

Bastante movimento de pessoas, carros.

12 **INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA** 12

Humberto trabalhando, até que Daniel entra com uns documentos em mãos.

DANIEL

Matando saudades da sua cadeira, doutor?

HUMBERTO

E como, Daniel. Estava sentindo muita falta dela, da minha sala, e que bom que você cuidou tão bem delas. Mas, olha, pare de chamar de doutor. Me chame apenas de Humberto, afinal, daqui um mês você estará casado com minha neta.

DANIEL

E que felicidade a minha ter esse privilégio. Eu amo a Lara, dou/

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Humberto. Eu nem acredito que vou casar com ela, com a mulher que eu amo.

HUMBERTO

Mas acredite, pois você vai. Agora, me diga que documentos são esses. São pra mim?

DANIEL

Ah, sim.

(entrega)

São para o senhor assinar. São recibos de notas, contratos anexados...

HUMBERTO

Ah, tudo bem. Vou assiná-los sem ler, hein? Tô confiando em você.

Daniel sorrir cínico, enquanto Humberto assina.

DANIEL

Pode confiar, Humberto.

Em Humberto assinando os documentos.

13 **INT. REVISTA/SALA DE DANIEL - DIA**

13

Daniel entra, põe os documentos sob sua mesa, senta.

Deles, retira um que está bem no meio, eleva a altura dos seus olhos. Admira.

DANIEL

Velho idiota... Mal sabe que assinou a sua carta de perdedor.

(sorrir)

Você perdeu tudo, vovô Dino!

Em Daniel.

14 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - DIA**

14

Um voo pelas orlas cariocas.

15

INT. CLÍNICA/SALA DE ULTRASSONOGRRAFIA - DIA

15

Leila sob a maca fazendo o exame, atenta a tela da televisão e Sérgio e Fred ali próximos dela.

A médica mexe para um lado, para o outro.

SÉRGIO

Então, doutora, tudo certo com o bebê?

MÉDICA

Tudo certo, sim. Você, Leila, está com mais ou menos umas vinte semanas de gestação.

LEILA

E isso quer dizer...?

FRED

Que você tá com cinco meses de grávida, criatura.

MÉDICA

Mãe de primeira viagem é assim mesmo. Agora, vejam aqui, ó, isso aqui é o feto que está em formação, estão vendo?

FRED

(emocionado)
Nossa, tão lindo!

MÉDICO

E esse sonzinho, tão ouvindo? Esses são os batimentos dele. Mas espera aí...

LEILA

(preocupada)
O quê que foi, doutora?

VEMOS na telinha a Médica localizar mais um feto.

MÉDICA

Não vai ser apenas um bebê não.

FRED

Não?

MÉDICA

Serão dois.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

Meu Deus, eu vou seu ser pai de/

MÉDICA

Trigêmeos!

FRED

Como assim?

LEILA

Como assim?

SÉRGIO

Como assim?

VEMOS na telinha, agora, TRÊS fetos.

MÉDICA

É isso aí, você será mãe de trigêmeos. E quem é o pai?

SÉRGIO

Eu!

MÉDICA

Parabéns, papai. Parabéns, mamãe.

Na surpresa deles...

16 **EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ENTRADA - DIA** 16

Dois carros vão chegando. Os portões abrem, eles entram.

17 **INT. CASA DA FAZENDA/SALA - DIA** 17

Agenor vai entrando junto aos capangas e já avisa:

AGENOR

Quando o Germano chegar, peçam pra ele vir direto pra cá.

Viviane vai chegando de dentro.

VIVIANE

E aí, chefia? Tudo em ordem?

AGENOR

Olha ela aí. Foi até bom eu te encontrar agora, Sulineide, porque já corta um tempo que eu ia gastar, né?

(CONTINUA...)

VIVIANE

O senhor quer falar comigo? É mais alguma missão?

AGENOR

Missão? Sim, é. Mas não é sua não.

VIVIANE

Como assim?

Dois capangas surgem atrás de Viviane e já seguram-na pelo braço.

VIVIANE

Quê que isso, chefia? Quê que tá acontecendo?

AGENOR

Eu não sei se você é burra, estúpida ou muito inteligente. A última com certeza não é! "Quê que tá acontecendo?" Você não sabe, vagabunda? Sua cachorra...
(aproximando dela)
Salafrária... **X-9!**

Agenor BOFETEIA Viviane.

Germano vai entrando de fora e se depara com a cena.

VIVIANE

Quê que isso, chefia? O quê que fiz?

AGENOR

Você nos traiu, sua vagabunda! Traiu a todos nós e o pior... Traiu a mim, o seu chefe. Chefe que te deu uma nova chance, uma nova vida cheia de possibilidades, de garantias, mas não! Você ainda assim cuspiu no prato que comeu e voltou a balançar o rabinho pro desgraçado do Daniel.

(agarra seu pescoço)

Eu sei que vocês dois tão juntos, desgraçada! Sei que você me seguiu até a minha casa, me viu entrando nela e foi logo batendo com a língua nos dentes pro seu amorzinho, não foi, vagabunda?

(CONTINUA...)

VIVIANE

EU NÃO FIZ NADA! EU SOU INOCENTE!

AGENOR

Você, piranha, não passa de uma
rameira apaixonadinha que vive
cheirando o rabo do seu dono em
troca de quê? De migalhas!
CACHORRA!

Agenor DÁ UM SOCO na barriga de Viviane, que fica sem ar.

GERMANO

Tudo certo, chefia?

AGENOR

Não sei! Tá tudo certo?

GERMANO

(suspeito)

Tá, quanto a mim, tá. Fiz tudo que
o senhor pediu. Levei sua família
até o esconderijo, deixei na casa
junto com nossos caras.

AGENOR

Viu se alguém os seguiram?

GERMANO

Ninguém.

AGENOR

Tomara que não haja erros, porque
de você eu espero tudo. Um velho
burro desses. Sabia que a culpa do
Daniel ter me encontrado é sua, seu
idiota!

GERMANO

Como assim, patrão?

Agenor vem até Germano, enquanto diz:

AGENOR

É sua, sim, senhor. Porque foi você
que deu corda demais pra essa
vagabundazinha da Viviane. Foi ela
que me encontrou e que bateu pro
cafetão dela!

GERMANO

Olha, chefia, o senhor vai me
desculpar, mas eu não tive culpa

(MAIS...)

(CONTINUA...)

GERMANO (...cont.)

nenhuma nisso. Afinal, a gente sabia que a desgraçada da Viviane era íntima lá do Daniel. Foi ideia sua deixar a moça aqui trabalhando pra gente/

AGENOR

Como é que é? Então a culpa é a minha? É minh/ CALA A BOCA, DESGRAÇADO!

Agenor DÁ UM SOCO em Germano.

AGENOR (...cont.)

Olha aqui, seu miserável, desgraçado, será que eu tenho que te lembrar que eu sou chefe dessa organização! QUE EU SOU O SEU PATRÃO! EU! EU QUE MANDO NESSA PORRA AQUI, inclusive, em você, seu merda! Fui eu que tirei você daquela vidinha de merda que você tava, lembra? Eu que te salvei daquela vida desgraçada sendo escória da polícia, com dias contados pra ser pego por eles e preso numa cela fétida!

(t)

Você deveria me agradecer de joelhos. Aliás... Me agradece. Anda, me agradece, mas de joelhos, vai.

Germano olha para os outros, com receio.

Agenor pega a sua arma e põe na CABEÇA de Germano.

AGENOR (...cont.)

Ajoelha, desgraçado!

Sob pressão, Germano vai ajoelhando devagar.

AGENOR (...cont.)

Isso. É isso aí. Agora, me agradeça. Como é que é? Eu não ouvi.

GERMANO

Obri... Obrigado.

(CONTINUA...)

AGENOR

Obrigado, chefia! Anda, repete.

GERMANO

Obrigado, chefia!

AGENOR

Muito bem, pode se levantar.

(aos outros)

Isso serve de lição para todos
você. Aqui quem manda sou eu!

Germano, envergonhado, vai se levantando.

Agenor vem até Viviane e mete mãos nos peitos dela e tira o
seu celular.

AGENOR (...cont.)

Isso vai ficar comigo.

VIVIANE

Por que? O quê que vocês vão fazer
comigo?

AGENOR

Germano, separe as equipes. Monte
uma caçada.

GERMANO

Uma caçada?

AGENOR

Isso. Eu quero que vocês me tragam
o Daniel. Eu quero ele aqui, preso.
Se ele achou que ia recuar e ceder
às ameaças dele, ele tá muito
enganado. Cacem ele e tragam aqui!
Ah, tragam também a doce mãezinha
dele e quem tiver junto.

(p/ Viviane)

Enquanto você, até eu decidir o que
vou fazer, vai ficar presa no
quartinhos dos fundos, aquele que
tem grades... Você sabe qual é, né?

Os capangas levam Viviane aos berros para dentro.

VIVIANE

Não, por favor. NÃO! NÃAAAAO, POR
FAVOR!!!

(CONTINUA...)

AGENOR

HOJE... O DANIEL MORRE!

Em Agenor, glorioso.

18

EXT. CASA DA FAZENDA - DIA

18

Um grupo de capangas saindo de dentro da casa atrás de Germano, outros vários já do lado de fora esperando e alguns carros por ali espalhados.

GERMANO

OUVIRAM A CHEFIA! SE DIVIDAM EM GRUPOS, CADA GRUPO EM UM CARRO, E SAIAM PELA CIDADE ATRÁS DO DESGRAÇADO DO DANIEL! Ele pode tá na casa da mãe, na casa do velho magnata, na empresa, eu não quero saber! Eu quero que vocês os encontrem seja no inferno, mas que tragam ele pra cá! Entenderam? Bora, bora, bora...

Os capangas vão formando seus grupos, entrando nos carros e já saindo na busca.

Em Germano, preocupado.

19

INT. APART DE TEREZA CRISTINA/SALA - DIA

19

Tereza Cristina jogada no sofá assistindo a televisão. Eik vem de dentro lendo alguma coisa, até que a campainha toca.

TEREZA CRISTINA

Atende lá, bi.

EIK

E eu por acaso sou sua empregada, meu amor. Atende, você!

TEREZA CRISTINA

Mas que bicha preguiçosa você, viu?

Tereza Cristina levanta, vai até a porta. ABRE e dá de cara com um Oficial da Justiça, dois policiais e cinco homens fardados de roupões azuis.

OFICIAL DE JUSTIÇA

Senhora Tereza Cristina?

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Quem deseja?

OFICIAL DE JUSTIÇA

Eu sou o Oficial de Justiça e vim oficializar a sua saída desta casa.

TEREZA CRISTINA

Saída desta casa? Mas como?

OFICIAL DE JUSTIÇA

Esse apartamento vai à leilão, minha senhora.

TEREZA CRISTINA

Mas é a minha casa?

OFICIAL DE JUSTIÇA

Era se a senhora tivesse pagado o condomínio e todas as prestações de compra dele.

(aos homens)

Tirem tudo dela e desçam pro caminhão.

TEREZA CRISTINA

Como assim "desçam tudo pro caminhão"? Pra onde?

OFICIAL DE JUSTIÇA

A senhora tem meia-hora pra avisar pra esses rapazes do frete o novo endereço que vai deixar seus móveis.

Os cinco homens entram acompanhados da polícia e já vão pegando sofá, mesa, cadeiras e saindo dali.

EIK

Quê que isso, gente?

TEREZA CRISTINA

Minha casinha... Meus móveis...

CORTA PARA:

Tereza Cristina sentada num pufe sendo consolada por Eik.

TEREZA CRISTINA (...cont.)

Minha vida acabou, Eik. Isso tudo é praga daquela desgraçada da Nathielly/

(CONTINUA...)

EIK

Nathally.

TEREZA CRISTINA

Que seja! Aquela filhota do cruz credo, do sete capas, desgraçada, me colocou aquela praga e olha o meu fim: o fundo do poço. E agora, bi, pra onde eu vou?

EIK

Olha, minha mãe tem uma casinha bem pequenininha lá em Santa Tereza, se você quiser ir pra lá, eu/

Heitor surge, entrando.

HEITOR

Tereza?

Ela se vira e o vê.

TEREZA CRISTINA

Heitor? Quê que você tá fazendo aqui? Meu dia de ir pra fundação é amanhã.

HEITOR

Eu... Eu vim pra gente... Pra gente falar da fundação. Dos seus dias na fundação.

EIK

Mas isso poderia ser falado amanhã lá na fundação, né, boy?

HEITOR

É, eu sei... Mas...

TEREZA CRISTINA

Tudo bem, Heitor. Mas, olha, como você tá vendo, não vai dá pra gente conversar. Eu tô sendo despejada da minha própria casa e agora não tenho nem pra onde ir.

HEITOR

Nenhum lugar mesmo?

TEREZA CRISTINA

Nenhum. A não ser a marquise.

(CONTINUA...)

HEITOR

Então, vamos entrar?

Neles.

22

INT. BARRACO DE TEREZA CRISTINA - DIA

22

Heitor desponta na frente, animado. Tereza Cristina e Eik entram agarrados e, realmente, o barraco é do jeitinho que Heitor falou.

HEITOR

Não é um brinco?

EIK

Tirando esse cheiro de mofo...

HEITOR

Isso é o de menos. É só tacar um desinfetante no chão, uma água sanitária, passar um paninho e tá tudo de boa.

TEREZA CRISTINA

É... "De boa"...

HEITOR

Eik, vamos ajudar os rapazes a trazer os móveis aqui pra dentro.

Eik se desgruda de Tereza Cristina e vem até Heitor.

EIK

Como é que é? Escuta, ô Heitor, eu não sou igual você, tá? Que tem esses braços fortes, parrudo, tá? Olha pra mim... Um franzino.

HEITOR

Aqui na favela não tem isso não, rapaz. Magro, baixo, alto, forte, botam a mão na massa igualmente! E você, franzino ou não, vai ajudar! Toda ajuda é bem-vinda. Simbora!

Heitor dá um tapa de leve nos braços de Eik, que se desconcerta. Heitor sai.

TEREZA CRISTINA

Que morte, meu Deus! Que morte horrível!

Abre a última gaveta e encontra uma caixa grande. Pega e traz até uma mesinha próxima a Viviane. Abre a caixa e VEMOS muitos celulares de diversos modelos.

GERMANO (...cont.)

Um desses tem que pegar.

Germano pega um, liga. Nada.

GERMANO (...cont.)

Anda, anda...

Pega outro, liga. Nada.

GERMANO (...cont.)

Não, não... Não é possível.

Pega um terceiro, liga e esse dá sinal.

GERMANO (...cont.)

Haha!

Entrega a Viviane.

VIVIANE

Pra quê esse celular?

GERMANO

Esses celulares são os únicos que não tão grampeados pela organização. Por eles, o Agenor não nos localiza. Você vai ligar pro Daniel e vai avisar que os caras tão atrás dele, que o Agenor tá atrás dele e que é pra ele fugir pra algum lugar o mais depressa possível.

Viviane desconfia.

GERMANO (...cont.)

Olha aqui, menina, ou você confia em mim ou vai ver o seu cafetão morrer nas mãos do Agenor!

VIVIANE

Tá, tá...

Viviane pega o celular, liga.

28 INT. REVISTA/SALA DE DANIEL - DIA

28

Daniel mexendo no computador, ATÉ que o seu celular toca.
Ele pega e VEMOS na tela: "Desconhecido"

DANIEL

Desconhecido?

Suspeitando, Daniel atende.

DANIEL (...cont.)

Alô?

VIVIANE (V.O)

Daniel? Sou eu, Daniel, a Viviane.

DANIEL

Viviane? Quê que houve? que voz é essa?

VIVIANE (V.O)

Não dá tempo de conversar, cara. Em que lugar você tá?

DANIEL

Eu tô na empresa/

VIVIANE (V.O)

Então sai logo daí, cara! Sai daí AGORA!

CORTE RÁPIDO PARA:

29 INT. CASA VELHA/SALA - DIA

29

CONTINUA em Viviane atordoada no telefone.

VIVIANE

O Agenor sabe que foi eu que levei você até a casa dele e ele não aceitou às suas ameaças. Mandou um monte de capanga dele atrás de você! Cara, foge daí agora! Foge, Daniel!

CORTE RÁPIDO PARA:

VICENTE

Eu vou te mostrar a verdade, Lara.
Você vai ver.

(t)

Mas saiba de uma coisa... Eu te amo.

Vicente beija sua bochecha, no canto da boca.

VICENTE (...cont.)

Te amo de verdade.

Fim do flashback.

Lara se assusta ao ouvir o avô falar:

HUMBERTO

Lara?

LARA

Oi, vovô. Que susto!

HUMBERTO

Você estava muito longe, hein?
Preocupada?

LARA

Não, pensando apenas... Em nada,
vovô. E o Daniel, não veio com o
senhor?

HUMBERTO

Ué, eu pensei que ele já tivesse
aqui. A secretária dele disse que
ele saiu no meio da tarde, tava
bastante apressado.

LARA

Não, aqui ele não veio. Será que
aconteceu alguma coisa?

HUMBERTO

Eu acho melhor ligar pra ele.

Neles.

Localizamos algumas casas, luzes acesas.

O barraco está num breu, as luzes todas apagadas. Algumas velas por ali acesas e várias caixas espalhadas.

EIK

Que decadência do Heitor, viu?
Trazer você pra esse barraco e
ainda sem energia. Meus braços tão
aqui tudo doendo porque ele me fez
pegar essas caixas pesadas.

TEREZA CRISTINA

Ai, bi. Para de reclamar. Para de
reclamar, porque eu tô numa fome
danada aqui. Cara, não veio nada da
cobertura?

EIK

Ah, meu amor, se veio deve tá
dentro de alguma caixa dessas, mas
nesse escuro.

Heitor vai entrando da rua com três marmitas nas mãos.

HEITOR

Oi, oi... Boa noite. Ué, gente, que
escuridão é essa?

EIK

Culpa sua que trouxe a minha rainha
pra esse buraco. Olha, rainha, se
você tivesse ido pra Santa Tereza
comigo, tava bem melhor.

HEITOR

Não, calma. Essa casa tem energia,
sim. Eu verifiquei tudo. Espera aí.

Heitor vai até o lado de fora onde fica o disjuntor de
energia, liga e as luzes acendem.

TEREZA CRISTINA

Deu luz?

EIK

Que mágica você fez, boy?

HEITOR

Cabeças tontas vocês, hein? O
disjuntor de energia tava
desligado. Os pivetes daqui fazem
isso sempre nas casas.

(CONTINUA...)

EIK

Meu Deus.

TEREZA CRISTINA

Quê que isso nas suas mãos?

HEITOR

Ah, já ia esquecendo. Eu imaginei que vocês não teriam cabeça pra preparar comida, então, eu trouxe isso aqui pra gente. Toma, Tereza... Aqui, Eik.

TEREZA CRISTINA

Ai, meu Deus, Heitor, você é um anjo. Eu tava pra cair de fome.

EIK

E o quê que isso?

HEITOR

Feijão tropeiro, arroz e churrasco.

TEREZA CRISTINA

Olha, em outros tempos, talvez até umas horas atrás, eu ia me preocupar com a quantidade de calorias que deve ter essa comida, mas do jeito que eu tô, nessa morte horrível, não tem jeito: vou ter que comer.

Enquanto eles comem...

38

INT. CASA VELHA/SALA - NOITE

38

Germano comendo algo, Viviane tentando ver algo pela janela.

GERMANO

Ô, Viviane, sua comida vai esfriar.

VIVIANE

Peraí, eu tô vendo uma coisa aqui. Tem um carro que já passou aqui umas três vezes, Germano.

Germano deixa o prato sob a mesinha e vai olhar.

GERMANO

Deixa eu ver.

VEMOS DO PV DELES um carro preto devagar parar e um dos capangas de Agenor descer com uma lanterna nas mãos.

(CONTINUA...)

GERMANO (...cont.)

São eles!

VIVIANE

E agora, o que a gente faz?

Neles.

39

INT. CASA DA FAZENDA/QUARTINHO - NOITE

39

Estela amarrada a uma cadeira por ali, Pereira caído no chão desacordado e Agenor indo de um canto a outro.

ESTELA

Olha aqui, Agenor, me manter aqui não vai adiantar de nada. No fim das contas, meu filho vai te matar mesmo!

AGENOR

Cala a boca, velha!

Um capanga vem de dentro e noticia:

CAPANGA

Chefia, chefia! A Viviane não tá mais no quartinho! Ela fugiu pelo túnel.

AGENOR

O quê? Como que aquela desgraçada fugiu?

ESTELA

A VIVIANE TÁ VIVA?

AGENOR

O Germano... Aquele desgraçado ajudou a vagabunda. Claro! Só ele sabia do túnel. Desgraçado!

ESTELA

Ei, ô, Agenor... Que história é essa da Viviane tá viva?

AGENOR

Cala a boca, velha!

ESTELA

Desgraçado, se eu saio daqui eu te mostro a velha!

(t)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)
Tá nervoso, né? Pode ficar. O Daniel, vai acabar com você.

AGENOR
Ah, é? Vamos ver quem vai acabar com quem.

Agenor sai.

ESTELA
Ou! Ô, Agenor! Cê vai pra onde?

Em Estela.

40 **INT. CASA DA FAZENDA/ESCRITÓRIO DE AGENOR - NOITE** 40

Agenor, entra, fecha a porta, já falando:

AGENOR
Se eles acham que vão me derrubar, tão muito enganado.

Agenor abre a gaveta da sua mesa e pega o pendrive que encontrou na casa de Vicente.

AGENOR (...cont.)
Acho que tá na hora de você voltar pro seu dono.

Em Agenor.

41 **INT. CASA VELHA/SALA - NOITE** 41

DO PV DE GERMANO, que ainda olha pela janela, VEMOS o carro ir embora.

GERMANO
Foram embora.

VIVIANE
Ufa! Graças a Deus.

GERMANO
Mas não comemora. Eles vão ficar de ronda e no nosso pé até encontrar o Daniel. A essa altura o Agenor já sabe que você fugiu e que eu não tô mais do lado dele.

(CONTINUA...)

VIVIANE

E o que você pensa em fazer?

GERMANO

Vamos até o Daniel.

VIVIANE

O quê? Você tá maluco? O Daniel tá mais lascado do que a gente.

GERMANO

Mas só ele vai poder nos salvar!
Liga pra ele, pergunta onde ele tá
e diz que a gente vai até ele,
porque eu quero fazer um acordo.

VIVIANE

Que acordo é esse, hein?

GERMANO

Liga pra ele, Viviane.

Viviane, desconfiada, pega o celular.

Nela, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

42 **EXT. FACHADA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE** 42

Luzes acesas.

43 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO JANTAR - NOITE** 43

Lara e Humberto estão à mesa, o jantar posto. Lara, preocupada, não toca na comida.

HUMBERTO

Minha querida, você não vai comer?

LARA

Tô sem apetite, vovô.

HUMBERTO

Preocupada com o Daniel...?

LARA

É, até agora ele não me atendeu e
nem retornou minhas ligações. Ele

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LARA (...cont.)
nunca fez isso. Será que aconteceu alguma coisa?

HUMBERTO
Eu acredito que não. Ele vai te ligar, é só aguardar/

NESSE INSTANTE o celular de Lara toca e ela, ansiosa, atende. É Daniel.

LARA
Daniel, meu amor... Onde você está? Sumiu o dia inteiro, não veio pra casa. Aconteceu alguma coisa?

DANIEL (V.O)
Oi, meu amor. Tá tudo bem, minha vida. Pode ficar tranquila. Eu... Eu precisei sair mais cedo da empresa e tive que vir aqui em Rio Feliz pra falar com um fornecedor. Lembra que outro dia a casa de máquinas da revista deu problemas? Então, vamos ter que trocar alguns maquinários e o cara que sabe tudo sobre isso tem uma agência aqui no fim do mundo, imagina.

LARA
Ah, meu amor, e por que você não me avisou? Fiquei aflita pensando que tivesse acontecido algo ruim com você.

CORTE RÁPIDO PARA:

44

INT. GALPÃO VELHO - NOITE

44

Um galpão antigo, pequeno, parece ser uma antiga fábrica de biscoitos desativada. Muitas caixas, teias de aranhas, poeira. Daniel está à meia luz, ao telefone.

DANIEL
Nunca, meu amor. Nada de ruim vai acontecer comigo, tá? Olha, eu vou desligar, o cara já tá vindo aqui. Te amo, viu? Um beijo.

Daniel desliga.

OUVIMOS barulho de carro aproximando e através da janela da frente, flashes de luz dos faróis invadem a cena.

(CONTINUA...)

Daniel vai até janela e olha.

Nele.

45 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO JANTAR - NOITE**

45

CONTINUA em Humberto.

HUMBERTO

Mais tranquila agora?

LARA

(aliviada)

Sim, vovô. Por um instante pensei que tivesse/ Ai, esquece. Sem pensamentos ruins.

HUMBERTO

É isso ai.

LARA

Escuta, cadê a Nathally? Não vai descer para jantar?

HUMBERTO

A Nathally foi ver a mãe. Ela disse que tem algo ainda para conversarem.

LARA

Poxa, eu senti sobre Silvana, sabe? Pensei que ela fosse ficar feliz com toda essa história...

HUMBERTO

É, eu também.

Neles.

46 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - NOITE**

46

Localizamos algumas casas, luzes acesas.

47 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE**

47

Batidas na porta.

Silvana está por ali vendo televisão, toda largada. Ao ouvir, dá de ombros, até que as batidas surgem novamente. Silvana bufa, levanta e vai atender.

(CONTINUA...)

Abre e dá de cara com: Nathally. Silvana reage sem ânimo algum.

SILVANA

Você...

NATHALLY

(envergonhada)

Oi, mãe. A gente pode conversar?

Nelas.

48

INT. GALPÃO VELHO - NOITE

48

CONTINUA em alguém que vem entrando, fazem barulho...
Suspense até revelarmos: Viviane e Germano.

VIVIANE

Amor, somos nós: eu e o Germano.
Ele quer fazer um acordo com você.

GERMANO

É verdade, Daniel... Você precisa
me ouvir.

VEMOS quando o CANO DE UMA ARMA encosta na cabeça de
Germano. Ele gela.

DANIEL

Acordo?

Viviane se assusta.

GERMANO

É isso...

DANIEL

Que tipo de acordo, hein, velho
desgraçado?

GERMANO

Eu vim aqui pra gente fazer um
acordo. O Agenor tem que **morrer!**
Ele tá dando muito trabalho pra
organização, tá metendo os pés
pelas mãos, deixando a emoção tomar
conta de si e isso não é bom! Pra
bandido feito a gente, isso não é
bom! Ele tem que morrer! E quem vai
matar ele... É **você!**

Daniel estranha.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

42.

GERMANO (...cont.)

É você, Daniel. Só você você pode
pôr um fim naquele desgraçado!
Então, o quê que me diz?

Closes alternados.

No clima, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 019